

NOTA DE APOIO AO CACIQUE LUIZ DO POVO KATU,
DE CANGUARETAMA-RN.

A comissão organizadora e científica do IV Encontro de Psicologia Escolar e Educacional, evento realizado no Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e promovido por esta instituição em meio ao contexto de greve docente federal, tomou ciência da situação de ameaças e intimidações à vida e ação política envolvendo de um dos nossos convidados, Luiz Katu, do povo Katu, de Canguaretama, no litoral sul do estado – cacique e professor indígena da Escola Municipal Indígena João Lino da Silva.

O território dos Katu nesta região, incluindo a floresta circunvizinha à sua aldeia, representa um dos patrimônios deste povo, com o qual mantém vivos sua cultura e seu modo de promoção de vida coletiva. Todavia, frente ao desmatamento e à violência no campo impostos pelo agronegócio e pela grilagem de terras, a defesa do território pelos Katu vem gerando ameaças reais e concretas ao cacique e seu povo.

A organização do evento entende que o direito à terra e ao território é fundamental aos povos indígenas e originários - o que compromete todos os outros direitos e acesso às políticas públicas entre indígenas, incluindo o acesso à educação escolar indígena das novas gerações, e a continuidade da educação indígena entre gerações. No contexto de greve docente, no qual lutamos pela melhoria do subsídio à educação pública superior federal e contra o desmantelo da carreira docente, repudiamos as ameaças à vida, que impedem qualquer outra luta.

A Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), presente também no evento, solidariza-se com o cacique e professor Luiz Katu e seu povo, entendendo que as denúncias apresentadas estão inseridas num contexto político em que os povos indígenas do Nordeste encontram mais diálogos com o governo federal, porém pouco tem-se avançado na demarcação dos territórios indígenas na região. A demarcação das terras indígenas é um primeiro passo para a delimitação formal de um território para povos indígenas resguardarem seus modos de vida e o bem viver com a mãe Terra, um direito humano.

Imbuídos na nossa solidariedade e compromisso político, exigimos das autoridades, do poder público constituído, que sejam apuradas as denúncias das ameaças e garantidas a segurança da referida liderança.

Natal, 24 de maio de 2024.

Assinam essa nota:

Comissão organizadora e científica do IV Encontro de Psicologia Educacional

Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)

Grupo de Leitura em Estudos da Infância (GLEI) da UFAL